

“Capital externo voltará”

O secretário nacional de Economia, Edgard Pereira, garantiu, em entrevista exclusiva ao *Jornal de Brasília*, que foram criadas as condições necessárias para uma lenta retomada do crescimento econômico a partir deste ano: “As agências oficiais de financiamento, como BNDES e Finep, têm mais de US\$ 4 bilhões para investir na produção e o Fundo de Aplicações Financeiras (FAF) vai gerar outros US\$ 2 bilhões para a mesma finalidade, ou seja teremos US\$ 6 bilhões, aproximadamente, para reverter a recessão”.

Edgard Pereira frisou ainda que a estratégia deste governo para recuperar a economia é qualitativamente melhor do que a usada por seus antecessores: “A retomada do crescimento se dará, fundamentalmente, pela reativação dos investimentos e das exportações e não pelo incentivo ao consumo”, resumiu. Assim, acredita o Secretário, o crescimento econômico não implicará em pressão sobre os preços ou demanda.

Na análise de Edgard Pereira, os instrumentos mais poderosos para estancar a recessão foram o fim do *overnight* e a criação do Plano de Competitividade Industrial. A existência do *over* inviabilizava o que ele chamou de “aproximação do capital bancário com o capital produtivo”. Ou seja, a remuneração atraente do capital especulativo levava até mesmo os industriais a preferirem o *over* do que ampliar sua produtividade e produção.

Com a criação do Fundo de Aplicações Financeiras (FAF) que cria a aplicação compulsória de 10% de seus recursos na produção — os bancos passarão a destinar, obrigatoriamente, parte de seu capital à produção industrial. “Essa aproximação do capital bancário com o produtivo existe em todos os países que deram certo, como EUA, Japão e Coréia”.

Investimentos

Edgard Pereira adiantou que, ao longo desta semana, vários projetos de novos investimentos serão anunciados, demonstrando o acerto da política governamental. “Muitas empresas estavam só esperando a tomada destas medidas para voltarem a investir”.

Além de investimentos na ampliação da produção, o grosso das novas aplicações será na modernização do parque industrial. Edgard Pereira garante que a modernização é fundamental para a recuperação econômica e argumenta: “O capital estrangeiro, hoje, só se instala onde haja condições internacionais de custo e qualidade”. Por isso, se nota uma reacomodação dos fluxos de capital: em 1981, 40% dos investimentos de países desenvolvidos vinham para o terceiro mundo; em 1988, essa fatia caiu para menos de 10%.

“Como o capital estrangeiro é fundamental para a retomada do nosso crescimento, temos que apostar tudo na modernização e na qualidade industrial de nossos produtos”, alertou Pereira.